

ANÁLISE CRÍTICA DO PAPEL DO CURRÍCULO NA ESCOLA PROFISSIONAL: PROPOSTA E EXECUÇÃO DO MODELO DE GESTÃO TESE

Antonia Laysla Lima do Nascimento
Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Ceará- IFCE;
lay-lima@hotmail.com

Célia Maria de Freitas Guedes
Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Ceará- IFCE;
Celiafreitasguedes@yahoo.com.br

Lara Paulino Cazé
Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Ceará- IFCE;
larapaulinocaze@gmail.com

Luzineide Moreira Martins
Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Ceará- IFCE;
Luzineide711@gmail.com

Rodolfo Gabriel Santana Ferreira
Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Ceará- IFCE;
Gabrielsantana728@gmail.com

Resumo: O presente trabalho intitulado como Análise Crítica do papel do currículo na escola Profissional: proposta e execução do Modelo de Gestão Tese, tem como objetivo fazer uma análise crítica em relação a origem e contexto do currículo, tendo como parâmetro, a influência do modelo de gestão Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) no currículo escolar de modalidade profissional, podendo perceber as ideologias, valores e relações de poder presentes no contexto educacional, bem como, apreender os princípios, objetivos e estratégias presentes nos documentos e diretrizes do Modelo de Gestão (TESE) tendo em vista que o mesmo vem provocando grandes reflexões sobre o que diz respeito à execução do seu modelo de ensino, considerado por alguns a melhor saída para o trabalhador ser inserido no mercado de trabalho e, por outros, uma grande ferramenta encontrada pelos capitalistas para atender a demanda do mercado de trabalho sem grandes investimentos. Tendo em vista que o currículo surge do nada, mas a partir de uma necessidade social, econômica e cultural e que o mesmo é um campo permeado de ideologias, cultura, e relações de poder, se faz necessário o desvelamento das contradições que permeiam o conjunto das ações e proposições governamentais no âmbito dessa modalidade de ensino. Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica em relação a temática, objeto de estudo, isto é, o tratamento metodológico da pesquisa, consiste em ser de tipologia qualitativa e de caráter exploratório.

Palavras-chave: currículo, Educação Profissional, Tese.

INTRODUÇÃO

A análise sob o ponto de vista da etimologia do termo currículo, que tem origem no latim *curriculum*, cujo significado é “pista de corrida”, pode remeter ao entendimento de que currículo estabelece uma estreita relação com “identidade”, na medida em que “no curso dessa corrida, que é o currículo, acabamos por nos tornar o que somos” (SILVA, 2007: p. 15).

O currículo surge a partir de uma necessidade social, econômica e cultural. O mesmo é um campo permeado de ideologias, cultura, e relações de poder. Em meio as relações de poder que permeiam a sociedade, naturalmente na educação, é que se dá o encontro entre ideologia e cultura, e por isso, o currículo se torna um campo propício para transformação ou manutenção das relações de poder alinhado ao modelo educacional por vezes imposto e aos currículos prescritos (SACRISTÁN, 2000). O autor enfatiza que

“Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo, e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples.” (SACRISTÁN, 2000, p.15)

Para o atendimento das novas exigências e demandas do mundo do trabalho contemporâneo, orquestradas pela revolução tecnológica e pelo decorrente processo de reorganização do setor produtivo, há necessidade de uma completa revisão dos currículos, como no que se refere à educação profissional. O mesmo necessita ser percebido como um campo a ser contestado diariamente por se caracterizar por uma intensa diversidade de temas e influências teóricas. Para Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

Assim, este estudo tem como objetivo fazer uma análise crítica em relação a origem e contexto do currículo, tendo como parâmetro, a influência do modelo de gestão Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) no currículo escolar de modalidade profissional, podendo perceber as ideologias, valores e relações de poder presentes no contexto educacional, bem como, apreender os princípios, objetivos e estratégias presentes

nos documentos e diretrizes do Modelo de Gestão (TESE) que vem provocando grandes reflexões por ter uma organização escolar empresarial com grandes investimentos e interesses da rede privada.

Desta forma, se faz necessário uma reflexão/análise das contradições que permeiam o conjunto das ações e proposições governamentais no âmbito dessa modalidade de ensino e perceber até que ponto esse modelo tem influencia no currículo escolar nas escolas profissionais para que possamos perceber que tipo de cidadão o mesmo está formando para a sociedade.

METODOLOGIA

O presente artigo é de natureza qualitativa, realizado através de pesquisas bibliográficas sobre o currículo e o modelo de gestão TESE nas escolas de educação profissional, buscando uma análise sobre até que ponto esse modelo de gestão tem influencia no currículo das escolas profissionais, bem como refletir que tipo de cidadão o mesmo tem o intuito de formar para a sociedade tendo em vista que este modelo de ensino tem uma organização empresarial. Foram feitas observações a partir de pesquisas bibliográficas, consultas ao manual Modelo de Gestão TESE e um estudo mais preciso da origem e função do currículo, onde foi analisado como esse modelo de ensino interfere no currículo e na formação dos educandos da rede de ensino profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A política educacional das Escolas Profissionais foi criada em 2008, pelo Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Educação (SEDUC), atendendo ao decreto nº 6.094/2007, com o objetivo de implementar uma rede de escolas profissionais destinadas aos jovens da classe trabalhadora, com a proposta de desenvolver um novo conceito de educação, que aliava a educação profissional ao ensino médio, possibilitando acesso ao ensino regular com qualificação profissional (BRASIL, 2007). Atualmente, estão em funcionamento 115 Escolas Estaduais de Educação Profissional, atingindo 49.741 alunos em 84 municípios, segundo os dados do portal da Educação Profissional (CEARÁ, 2015).

Para isso, adotou-se um modelo de gestão diferenciada das demais escolas regulares de ensino médio, a partir da implementação da denominada Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE), fundamentada no documento Tecnologia Empresarial Odebrecht

(TEO), e adaptada à educação cearense, tendo como referência a experiência do Estado de Pernambuco (FARIAS; SANTOS; FREITAS, 2013 apud PEREIRA, 2015).

De acordo com Dinair Leal da Hora (1994, p.40), esses modelos de gestão (administração) escolar tiveram maior relevância durante o final da década de 1970 e início da década de 1980. Em um contexto marcado por forte crise do capitalismo internacional, criou-se um terreno fértil para a proliferação de novas teorias da administração que imediatamente influenciaram não apenas instituições empresariais, mas também outras organizações que, a princípio, dependiam de uma racionalidade administrativa para sua manutenção.

Para Pereira (2015) ao optar por esse modelo, entende-se que a política de educação do Estado do Ceará, passa a submeter a formação dos estudantes e a atividade docente aos interesses do mercado e a dinâmica empresarial, reproduzindo e legitimando a ideia de que o setor privado e o capital são portadores das soluções dos problemas que acarretam a escola pública na contemporaneidade.

[...] A educação passa a ser entendida como um investimento em capital humano individual, que habilita as pessoas para a competição pelos empregos disponíveis. O acesso a diferentes graus de escolaridade amplia as condições de empregabilidade do indivíduo, o que, entretanto, não lhe garante emprego, pelo simples fato de que na forma atual do desenvolvimento capitalista, não há emprego para todos: a economia pode crescer convivendo com altas taxas de desemprego e com grandes contingentes populacionais excluídos do processo. É o crescimento excludente, em lugar do desenvolvimento inclusivo que se busca atingir no período Keynesiano. A teoria do capital humano foi, pois, refuncionalizada e é nessa condição que ela alimenta a busca de produtividade na educação. Eis por que a concepção produtiva, cujo predomínio na educação brasileira se iniciou na década de 1960, com a adesão à teoria do capital humano, mantém a hegemonia nos anos de 1990, assumindo a forma do neoprodutivismo (SAVIANI, 2013, p.430).

Um dos princípios fundamentais da TESE é o de que a educação de qualidade deve ser o “negócio da escola”. Seguindo essa mesma lógica, a educação profissionalizante alinhada ao ensino médio, tem sido exaltada como a grande saída para o desemprego e a principal alternativa para a formação dos jovens da classe trabalhadora (PEREIRA, 2015).

O mesmo autor ressalta que através dos grandes meios de comunicação e veículos de mídia institucionais, os governos e os setores dominantes mencionam as EEEP's como redentoras da questão social que assola uma parcela significativa da juventude cearense, como o desemprego e a violência, sobretudo, reeditando as teorias e debates educacionais que se alicerçam por um pretenso “otimismo pedagógico”.

De acordo com tais preceitos empresariais, “a gestão de uma escola pouco difere da gestão de uma empresa. Nada mais lógico que partir da experiência gerencial empresarial acumulada para desenvolver ferramentas de gestão” (ICE, 2010).

O documento TESE evoca sua consonância com aquele relatório [relatório de Jacques Delors (UNESCO, 2010)], já que enfatiza os quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Porém, o que o documento não revela é sua íntima ligação com o quinto pilar instituído pelos sábios Ministros de Educação da América Latina: aprender a empreender, este sim, apesar de não referenciado diretamente, é percebido sem maiores esforços, já que o empreendedorismo é uma grande *expertise* para seus defensores e por isso, não precisa ser escondido, ao contrário, fazem questão de mostrá-la como uma espécie de *know-how* pessoal. Portanto, a ligação do projeto de integração escolar do Ceará ao espírito empreendedor do estudante das escolas profissionais, é flagrante (BARROS, 2013, p. 47).

Essa metodologia considera a comunidade como cliente, onde o fornecedor é o Governo do Estado. Desta forma, a escola é pensada como uma empresa. O governo nos mostra que os resultados satisfatórios e os índices de aprovação nas avaliações externas evidenciam sua eficiência.

Trata-se de uma educação cuja formação é desenvolvida através de habilidades e competências para a produtividade e “empregabilidade”, com “habilidades” básicas de conhecimento e mínimas de valores.

Diante disso, o currículo necessita ser percebido como um campo a ser contestado diariamente por se caracterizar por uma intensa diversidade de temas e influências teóricas. É possível perceber que o currículo não é um elemento neutro de transmissão do conhecimento social, pois dependendo do seu contexto histórico, ele tem intencionalidades configuradas em um determinado meio cultural, social, político e econômico, visto como um espaço de poder.

As escolas de ensino profissional, possuem um currículo distinto das demais, tendo uma lógica socioempresarial, onde percebemos a escola vista como uma empresa e o aluno como cliente. Este currículo tem como diferencial a integração entre os componentes curriculares do ensino médio com os componentes curriculares específicos dos cursos técnicos, bem como os complementares que são: empreendedorismos, mundo do trabalho e projeto de vida (ICE, 2010).

Nesse sentido, o currículo passa a ser considerado como um território político e um aparelho ideológico do Estado capitalista, transmitindo uma ideologia dominante. Segundo Sacristán (2013, p.20):

O currículo tem se mostrado uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem; ou seja, ele se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes.

Diante o exposto, podemos levantar o questionamento sobre os vínculos contemporâneos e futuros entre a educação e sociedade. O ponto crucial verificado nas análises é de que para obter bons resultados, a educação deve desenvolver habilidades e responder as demandas no mundo do trabalho desempenhando um papel na economia. Porém, segundo Jacques Delors, independentemente do nível e da modalidade, uma educação fundamentada exclusivamente em finalidades utilitárias restritas será das mais incompletas e, por conseguinte, não será suficiente sequer para cumprir razoavelmente seus objetivos.

CONCLUSÕES

Através do referido estudo, com base no modelo pedagógico inserido nas EEEP's, observamos que o projeto de educação profissional analisado é permeado por contradições próprias do modo de produção capitalista e das disputas que atravessam as políticas públicas em geral e educacionais, em particular.

Desta forma, a questão central explicitada no estudo é o desafio em se assegurar uma educação profissional, para o mercado/mundo do trabalho, coerente com direito à educação pública, de qualidade e para a cidadania. Faz-se necessário ainda um aprofundamento em diversos contextos da pesquisa, porque há muitas abordagens a serem investigadas e muitos caminhos metodológicos a serem percorridos. Dentre eles, a do empreendedorismo e do cooperativismo.

Avalia-se que tal política educacional deve ser compreendida desde as contradições próprias desse modelo de gestão escolar inserida numa dinâmica social e econômica complexa, atravessada por crises e conflitos que não podem ser desconsiderados.

Trata-se de uma nova forma de ver a educação, pois não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos ao longo de sua vida, no seu dia a dia, em suas relações pessoais e de trabalho. Assim pode-se perceber a realidade como um todo e, permite que todos possam perceber o mundo em sua totalidade. É objetivo do ensino integrado “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre

a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p. 43-44).

Desta forma, a importância deste trabalho se encontra na necessidade de entender o projeto da classe burguesa que reproduz, por diferentes mecanismos, a escola dual e uma educação profissional e tecnológica restrita que ao mesmo tempo em que qualifica minimamente o trabalhador, torna-o incapaz de compreender sua posição nas engrenagens de tal política para formar o “cidadão produtivo”, bem como possibilitar ao leitor compreender os processos formativos, as teorias que subsidiam o conceito de currículo, tendo em vista o mesmo é o enfoque principal da educação e imprescindível à prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. B. **O ensino médio profissionalizante no Estado do Ceará: empregabilidade vencendo a formação integral.** Universidade Estadual do Ceará – UECE / 68págs, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Fundebef/fundeb_mp.pdf. Acesso em 09 de novembro de 2017.

BRASIL, Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Abril, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/Decreto/D6094.htm. Acesso: 04 de julho de 2018.

CEARÁ. **Educação Profissional.** Secretaria de Educação. Governo do Estado do Ceará, 2015. Disponível em: <http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>. Acesso: 28 de Julho de 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE. **Manual Operacional: Modelo de Gestão – Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE) / Uma nova escola para a Juventude Brasileira / Escolas de Ensino Médio em tempo integral**, 2010. Disponível em: http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_prof/download/Manual_ModeloGestao.pdf. Acesso em: 28 Agosto. 2018.

DELORS, Jacques (org). Porto Alegre: *A educação para o Século 21 – questões e perspectivas.* Artmed, 2005.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática da escola: Artes e ofícios da participação coletiva.** Campinas: Papyrus, 1994.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, G. **Formação de professores para a Educação Profissionalizante no Estado do Ceará: crítica à pedagogia do empreendedorismo.** Quixadá: p. 16, 2015

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. **Histórias das Ideais Pedagógicas no Brasil**. 4ª Edição- Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da *Documentos de identidade – . Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.